

ORALIDADE E ESCRITA DE DESCENDENTES GERMÂNICOS: TROCA DE FONEMAS E DE LETRAS RELACIONADAS À SONORIDADE

Shirlei Conceição Barth Schaeffer (UFES)
shirleifriend@yahoo.com.br

O Espírito Santo possui municípios cuja população é bilíngue, resultado da imigração europeia ocorrida no século XX (ROCHA, 2000). Sendo assim, os municípios de Santa Leopoldina e Domingos Martins, locais de nossa investigação, são povoados por descendentes de europeus que usam cotidianamente o pomerano e/ou hunsrückisch em ambiente familiar e a língua portuguesa em ambiente escolar e comercial. Por tanto, muitos alunos possuem o pomerano como língua materna e ao chegarem à idade escolar não têm domínio completo do português, o que resulta em marcas explícitas tanto na oralidade quanto na escrita em língua portuguesa, como a troca de fonemas e de letras referentes à sonoridade (BRENNER; SCHIFFINO, 1981; CAGLIARI, 2002), o que ocorre em todo o ensino fundamental, conforme constatado por Barth (2007), Benincá (2009) e Schaeffer (2010). Os resultados apontam para a inclusão de uma educação intercultural (FLEURI, 2001) e um trabalho diferenciado em sala de aula para que diminua o preconceito linguístico e a evasão escolar do público em questão. Palavras-chave: oralidade; escrita; português como L2.